

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. ESTRUTURA DO REGULAMENTO**
- 3. PRINCÍPIOS OPERACIONAIS BÁSICOS**
- 4. TERMINOLOGIA E FRASEOLOGIA OPERACIONAL**
- 5. RELACIONAMENTO, PROCEDIMENTOS DE COMUNICAÇÃO E TROCA DE INFORMAÇÕES OPERACIONAIS**
- 6. RECURSOS DE SUPERVISÃO, CONTROLE E TELECOMUNICAÇÃO NA INTERLIGAÇÃO**
- 7. INTERVENÇÕES, ENSAIOS E TESTES EM EQUIPAMENTOS DA INTERLIGAÇÃO**
- 8. OPERACIONALIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO E REPROGRAMAÇÃO DE INTERCÂMBIO DE ENERGIA**
- 9. COORDENAÇÃO DE MANOBRAS NA INTERLIGAÇÃO**
- 10. CONTROLE DO FLUXO DE INTERCÂMBIO DE ENERGIA**
- 11. REGULAÇÃO DOS NÍVEIS DE TENSÃO**
- 12. ANÁLISE DA OPERAÇÃO E DE PERTURBAÇÕES NA INTERLIGAÇÃO**
- 13. SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS TÉCNICO-OPERACIONAIS**
- 14. DISPOSIÇÕES GERAIS**
- 15. APROVAÇÃO**

ÍNDICE

- 1. INTRODUCCIÓN**
- 2. ESTRUCTURA DEL REGLAMENTO**
- 3. PRINCIPIOS OPERACIONALES BÁSICOS**
- 4. TERMINOLOGIA Y FRASEOLOGIA OPERATIVA**
- 5. RELACIONAMIENTO, PROCEDIMIENTOS DE COMUNICACIÓN E INTERCAMBIO DE INFORMACIONES OPERATIVAS**
- 6. RECURSOS DE SUPERVISIÓN, CONTROL Y TELECOMUNICACIÓN EN LA INTERCONEXIÓN**
- 7. TAREAS DE MANTENIMIENTO, ENSAYOS Y PRUEBAS EN EQUIPAMIENTOS DE LA INTERCONEXIÓN**
- 8. EFECTIVIZACIÓN DE LA PROGRAMACIÓN Y REPROGRAMACIÓN DE INTERCAMBIOS DE ENERGIA**
- 9. COORDINACIÓN DE MANIOBRAS EN LA INTERCONEXIÓN**
- 10. CONTROL DEL FLUJO DE INTERCAMBIO DE ENERGIA**
- 11. REGULACIÓN DE LOS NIVELES DE TENSIÓN**
- 12. ANÁLISIS DE LA OPERACIÓN Y DE PERTURBACIONES EN LA INTERCONEXIÓN**
- 13. SOLUCIÓN DE CONTROVERSIAS TÉCNICO – OPERATIVAS**
- 14. DISPOSICIONES GENERALES**
- 15. APROBACIÓN**

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

1. INTRODUÇÃO

Este Regulamento visa definir as regras e procedimentos a serem adotados pelo ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico e CAMMESA - Compañía Administradora del Mercado Mayorista Eléctrico Sociedad Anónima, na coordenação da operação das Interligações entre Brasil e Argentina através de Garabi - Rincón e Uruguaiana – Paso de Los Libres.

A Companhia de Interconexión Energética –CIEN, é a empresa proprietária dos equipamentos no Sistema Brasileiro que faz parte da Interligação Garabi-Rincón..

A Companhia de Transmissão do Mercosul S.A. – (CTMSA) e a Transportadora de Energia SA (TESA), são as empresas proprietárias, dos equipamentos no Sistema Argentino que fazem parte da Interligação Garabi-Rincón (linhas Rincón Garabi 1 e 2 respectivamente).

A Empresa Transmissora do Sul do Brasil – ELETROSUL e TRANSNEA, são as empresas proprietárias, respectivamente, dos equipamentos no Sistema Brasileiro e Argentino que fazem parte da Interligação Uruguaiana- Paso de Los Libres.

2. ESTRUTURA DO REGULAMENTO

O regulamento é composto pelos seguintes módulos:

- Módulo 01 – Normativo Geral
- Módulo 02 – Fraseologia e Terminologia Operacional
- Módulo 03 – Procedimentos Operativos para Relacionamento, Comunicação e Troca de Informações
- Módulo 04 – Procedimentos para Solicitação e Execução de Intervenções e Ensaio em Equipamentos

1. INTRODUCCIÓN

Este Reglamento tiene por objeto definir las reglas y procedimientos a ser adoptados por el ONS - Operador Nacional del Sistema Eléctrico y CAMMESA – Compañía Administradora del Mercado Mayorista Eléctrico Sociedad Anónima en la coordinación de la operación de las Interconexiones entre Brasil y Argentina a través de Garabí – Rincón y Uruguayana – Paso de los Libres.

La Compañía de Interconexión Energética – CIEN, es la empresa propietaria de los equipamientos en el Sistema Brasileño que forman parte de la Interconexión Rincón – Garabí. La Compañía de Transmisión del Mercosur S.A. – (CTMSA) y la Transportadora de Energía SA (TESA), son las empresas propietarias de los equipamientos en el Sistema Argentino que forman parte de la Interconexión Rincón – Garabí (líneas Rincón Garabí 1 y 2 respectivamente).

La Empresa de Transmisión del Sur de Brasil – ELETROSUL y TRANSNEA, son las empresas propietarias de los equipamientos en el Sistema Brasileño y en el Sistema Argentino respectivamente, que forman parte de la Interconexión Uruguayana – Paso de los Libres.

2. ESTRUCTURA DEL REGLAMENTO

El reglamento está compuesto por los siguientes módulos:

- Módulo 01 – Normativa General
- Módulo 02 – Fraseología y Terminología Operativa
- Módulo 03 – Procedimientos Operativos para Relacionamento, Comunicación e Intercambio de Informaciones
- Módulo 04 – Procedimientos para Solicitud y Ejecución de Mantenimientos y Ensayos de Equipamientos

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

- Módulo 05 – Operação da Interligação Garabi – Rincón
- Módulo 06 – Operação da Interligação Uruguiana – Paso de Los Libres

O Módulo 01 é de caráter normativo e é aprovado pelas Diretorias do ONS e CAMMESA.

Os demais Módulos são de aplicação operacional, podendo ser revisados de comum acordo pelas Gerências dos órgãos de Operação dessas empresas.

Em caso de necessidade, outros Módulos poderão ser elaborados para contemplar procedimentos específicos..

3. PRINCÍPIOS OPERACIONAIS BÁSICOS

- 3.1. ONS e CAMMESA se obrigam a cumprir as normas, procedimentos, metodologias, regras e critérios aplicáveis dos Módulos deste Regulamento, no que se refere ao controle de intervenções, operação, relacionamento, troca de informações e comunicação entre Centros de Operação, considerando as regras existentes em cada país.
- 3.2. ONS e CAMMESA trocarão entre si, diagramas unifilares das instalações de Garabi, Rincón, Santo Ângelo, Itá, Paso de Los Libres e da Conversora de Uruguiana, onde constará a identificação operacional de equipamentos a ser utilizada no relacionamento operacional entre ambos, comprometendo-se a fornecer cópia atualizada destes diagramas sempre que ocorrerem atualizações.
- 3.3. Caso se verifiquem diferenças de interpretação ou aplicação deste Regulamento, ONS e CAMMESA procurarão chegar a um acordo o mais rápido possível, seguindo as prerrogativas do item 13 deste Módulo.

- *Módulo 05 – Operación de la Interconexión Rincón – Garabí*
- *Módulo 06 – Operación de la Interconexión Paso de los Libres – Uruguayana*

El Módulo 01 es de carácter normativo, y es aprobado por las Autoridades del ONS y de CAMMESA.

Los demás Módulos son de aplicación operativa, pudiendo ser revisados de común acuerdo por las Gerencias de Operación de ambas empresas.

En caso de necesidad, otros Módulos podrán ser elaborados para contemplar procedimientos específicos.

3. 3. PRINCIPIOS OPERACIONALES BÁSICOS

- 3.1. *El ONS y CAMMESA se obligan a cumplir las normas, procedimientos, metodologías, reglas y criterios aplicables de los Módulos de este Reglamento, en lo referente al control de maniobras, la operación, la coordinación, el intercambio de informaciones y la comunicación entre sus Centros de Operaciones, considerando las reglas existentes en cada país.*
- 3.2. *El ONS y CAMMESA intercambiarán diagramas unifilares de las instalaciones de Garabi, Rincón, Santo Ângelo, Itá, Paso de los Libres y de la Conversora de Uruguayana, donde constará la identificación operativa de los equipamientos a ser utilizada en el relacionamiento operativo entre ambos, comprometiéndose a suministrar copia actualizada de estos diagramas siempre que hubiere actualizaciones.*
- 3.3. *Cuando se verifiquen diferencias de interpretación o de aplicación de este Reglamento, el ONS y CAMMESA procurarán llegar a un acuerdo lo más rápido posible, siguiendo las etapas del item 13 de este Módulo.*

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

3.4. O ONS e CAMMESA se comprometem a atuar de maneira que a operação das interligações seja realizada de forma a que não haja prejuízo para qualquer dos Sistemas.

3.5. ONS e CAMMESA se comprometem, durante todo processo de intervenção dos equipamentos das interligações, a atuar no sentido de manter a segurança e confiabilidade dos Sistemas Brasileiro e Argentino.

3.6. A segurança de pessoas e equipamentos envolvidos na execução das intervenções acima referidos, é de responsabilidade das empresas proprietárias das instalações.

4. TERMINOLOGIA E FRASEOLOGIA OPERACIONAL

Para que os Operadores de Sistema do ONS e da CAMMESA, possam trocar informações relativas a seus Sistemas, para uniformizar os termos e o vocabulário empregado e minimizar os riscos de erros de interpretação, perdas de tempo, bem como contribuir com uma maior eficiência e segurança, deve-se utilizar os termos e definições do Módulo 02. Os Operadores do ONS se expressarão em Português e os Operadores da CAMMESA em Espanhol.

5. RELACIONAMENTO, PROCEDIMENTOS DE COMUNICAÇÃO E TROCA DE INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

O relacionamento operativo e a troca de informações entre o ONS e a CAMMESA deverão ser efetuadas, obedecendo as diretrizes aqui estabelecidas e conforme procedimentos específicos do Módulo 03. As diretrizes para a operação das Interligações são as seguintes:

3.4. El ONS y CAMMESA se comprometen a actuar de manera tal que la operación de las interconexiones sea realizada de forma que no haya perjuicio para cualquiera de los Sistemas.

3.5. El ONS y CAMMESA se comprometen, durante toda maniobra o ensayo de los equipamientos de interconexión, a actuar en el sentido de mantener la seguridad y confiabilidad de los Sistemas Brasileño y Argentino.

3.6. La seguridad de las personas y de los equipos involucrados en la ejecución de las maniobras y ensayos arriba referidos, es responsabilidad de las empresas propietarias de las instalaciones.

4. TERMINOLOGIA Y FRASEOLOGIA OPERATIVA

Para que los Operadores del ONS y de CAMMESA puedan intercambiar informaciones relativas a sus Sistemas, para uniformizar los términos y el vocabulario empleado, y minimizar los riesgos de errores de interpretación y pérdidas de tiempo, así como para contribuir a una mayor eficiencia y seguridad, se deben utilizar los términos y definiciones del Módulo 02. Los Operadores del ONS se expresarán en Portugués y los Operadores de CAMMESA en Español.

5. RELACIONAMIENTO, PROCEDIMIENTOS DE COMUNICACIÓN E INTERCAMBIO DE INFORMACIONES OPERATIVAS

El relacionamiento operativo y el intercambio de informaciones entre el ONS y CAMMESA deberán ser efectuados obedeciendo las directivas aquí establecidas, conforme a los procedimientos específicos del Modulo 3. Las directivas para la operación de las Interconexiones son las siguientes:

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

- 5.1. O Centro Nacional de Operação do Sistema do ONS – CNOS, é responsável pela coordenação das ações operativas no Sistema Elétrico Brasileiro;
- 5.2. O Centro de Controle de Operação da CAMMESA - COC, é responsável pela coordenação das ações operativas no Sistema Elétrico Argentino;
- 5.3. As ações e relacionamentos entre a CAMMESA e o ONS serão desenvolvidos com base em procedimentos técnicos e operacionais constantes deste Regulamento ;
- 5.4. A coordenação do controle de intercâmbios na operação das Interligações, deverá ser realizado entre o Centro de Controle de Operação da CAMMESA – COC e o Centro Nacional de Operação de Sistema do ONS - CNOS . Os relacionamentos em tempo real para execução dos intercâmbios programados e suas reprogramações, serão realizados conforme estabelecido no Módulo 03;
- 5.5. O relacionamento em tempo real para execução de manobras de restabelecimento das Interligações, deverá ser realizado entre o Centro de Operação da CAMMESA e o Centro Regional de Operação Sul do ONS –COSR-S;
- 5.6. O relacionamento em tempo real para execução de manobras de desligamentos programados em equipamentos que afetem as Interligações , deverá ser realizado entre o Centro de Operação da CAMMESA e o Centro Regional de Operação Sul do ONS –COSR-S;
- 5.7. Todas as informações necessárias à operação das Interligações em tempo-real devem ser trocadas entre os Centros de Operação do ONS e o Centro de Controle

- 5.1. *El Centro Nacional de Operación del Sistema del ONS – CNOS, es responsable por la coordinación de las acciones operativas en el Sistema Eléctrico Brasileño;*
- 5.2. *El Centro de Control de Operaciones de CAMMESA – COC, es responsable por la coordinación de las acciones operativas en el Sistema Eléctrico Argentino;*
- 5.3. *Las acciones y el relacionamiento entre CAMMESA y el ONS serán desarrollados en base a los procedimientos técnicos y operativos de este Reglamento;*
- 5.4. *La coordinación del control de intercambios en las Interconexiones , deberá ser realizada entre el Centro de Control de Operaciones de CAMMESA – COC y el Centro Nacional de Operaciones del Sistema del ONS–CNOS. Los relacionamientos en tiempo real para la ejecución de los intercambios programados y sus reprogramaciones, serán realizados conforme a lo establecido en el Módulo 03;*
- 5.5. *El relacionamiento en tiempo real para la ejecución de maniobras de restablecimiento de las Interconexiones, deberá ser realizada entre el COC de CAMMESA y el Centro Regional de Operación Sur del ONS- COSR-S;*
- 5.6. *El relacionamiento en tiempo real para la ejecución de maniobras de desconexión programada de equipos que afecten a las Interconexiones, deberá ser realizado entre el COC de CAMMESA y el COSR-S del ONS;*
- 5.7. *Todas las informaciones necesarias para la operación de las Interconexiones en tiempo real deberán ser intercambiadas entre los Centros de Operación del ONS y el COC de CAMMESA, a la mayor*

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

de Operação da CAMMESA – COC com a maior brevidade possível;

- 5.8. Na excepcionalidade da utilização de comunicação escrita na operação em tempo real, a mesma não exclui a realização de acertos verbais e de contatos para registro do envio de documentos;
- 5.9. A comunicação operativa entre os Centros de Operação do ONS e da CAMMESA deve ser clara, objetiva e completa, evitando que falhas de entendimento ou que o não repasse de informações por qualquer das partes possa colocar em risco a confiabilidade e segurança dos Sistemas;
- 5.10. Os recursos de comunicação operativa são destinados ao uso exclusivo dos Operadores dos Centros de Operação do ONS e da CAMMESA para as finalidades de pré-operação, operação em tempo real e pós-operação;
- 5.11. Os Centros de Operação do ONS e da CAMMESA devem gravar toda a comunicação operativa de tempo real através de sistemas de gravação de voz;
- 5.12. Os Operadores de Sistema dos Centros de Operação do ONS e da CAMMESA, devem transmitir suas decisões, orientações ou procedimentos de maneira determinativa, solicitando a confirmação do entendimento das mesmas;
- 5.13. Nos registros operacionais efetuados pelos Operadores de Sistema do ONS e da CAMMESA, envolvendo as Interligações, devem constar o horário oficial próprio de seu país..

6. RECURSOS DE SUPERVISÃO, CONTROLE E TELECOMUNICAÇÃO NA INTERLIGAÇÃO

6.1. Garabi-Rincón:

brevedad posible;

- 5.8. *En el caso excepcional de utilización de comunicación escrita en la operación en tiempo real, la misma no excluye la realización de acuerdos verbales y de contactos para registrar el envío de documentos;*
- 5.9. *La comunicación operativa entre los Centros de Operaciones del ONS y de CAMMESA debe ser clara, objetiva y completa, evitando que fallas en el entendimiento o la no confirmación de informaciones por cualquiera de las partes, pueda poner en riesgo la seguridad y confiabilidad de los Sistemas;*
- 5.10. *Los recursos para la comunicación operativa son destinados al uso exclusivo de los Operadores de los Centros de Operaciones del ONS y de CAMMESA para los fines de pre-operación, operación en tiempo real y post-operación;*
- 5.11. *Los Centros de Operaciones del ONS y de CAMMESA deben grabar toda comunicación operativa en tiempo real a través de sistemas de grabación de voz;*
- 5.12. *Los Operadores de los Centros de Operaciones del ONS y de CAMMESA, deben transmitir sus decisiones, indicaciones o procedimientos de manera determinante, solicitando la confirmación del entendimiento de las mismas;*
- 5.13. *En las Novedades de Servicio registradas por los Operadores del ONS y de CAMMESA que involucren a las Interconexiones, debe constar el horario oficial propio de su país.*

6. RECURSOS DE SUPERVISIÓN, CONTROL Y TELECOMUNICACIÓN EN LA INTERCONEXIÓN

6.1. Garabí-Rincón:

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

- a) O sistema de aquisição de dados associado à Interconexão Garabi-Rincón, deverá ser realizado através da supervisão das subestações Itá, Santo Ângelo, Rincón e da Conversora de Garabi.
- b) O Centro Regional de Operação Sul-COSR-S deverá receber dados de Itá e Santo Ângelo através das UTRs de propriedade da ELETROSUL e da Conversora de Garabi através de UTR de propriedade da CIEN, localizada na SE Itá.
- c) As informações de Rincón deverão ser supervisionadas através de um link (via 2 canais de comunicação) a ser estabelecido entre o COSR-S e o Centro de Controle de Operação da CAMMESA - COC, com frequência de varredura de 1 (um) minuto.
- d) Todos os dados do COSR-S relacionados acima, deverão ser enviados para o CNOS em Brasília.
- e) A CAMMESA deverá receber as informações das subestações de Itá, Santo Ângelo e Garabi através do link entre o COSR-S e o COC com frequência de varredura de 1 (um) minuto.
- f) Os canais para comunicação de voz previstos para o ONS são: 1 canal entre Garabi e o COSR-S, 1 canal entre o COSR-S e o COC e 1 canal entre o CNOS e o COC.

6.2. Uruguaiana – Paso de Los Libres:

- a) O COSR-S recebe dados da conversora de Uruguaiana através da UTR da Eletrosul e envia para o CNOS em Brasília.
- b) O COC recebe dados da Interligação medidos pela TRANSNEA na SE Paso de Los Libres
- c) Os canais para comunicação de voz entre ONS e CAMMESA são os mesmos da

a) El sistema de adquisición de datos asociado a la Interconexión Rincón – Garabí, deberá ser realizado a través de la supervisión de las Estaciones Itá, Santo Ângelo, Rincón y de la Conversora de Garabi.

b) El Centro Regional de Operación Sur – COSR-S deberá recibir datos de Itá y Santo Ângelo a través de las UTR de propiedad de ELETROSUL y de la Conversora de Garabí a través de la UTR de propiedad de CIEN, localizada en la SE Itá.

c) Las informaciones de Rincón deberán ser supervisadas a través de un enlace (vía 2 canales de comunicación) a ser establecido entre el COSR-S y el Centro de Control de Operaciones de CAMMESA-COC, con frecuencia de barrido de 1 (un) minuto.

d) Todos los datos del COSR-S indicados arriba, deberán ser enviados al CNOS en Brasília.

e) CAMMESA deberá recibir las informaciones de las Subestaciones Itá, Santo Ângelo y Garabí a través de un enlace entre el COSR-S y el COC, con frecuencia de barrido de 1 (un) minuto.

f) Los canales para comunicación de voz previstos para el ONS son: un canal entre Garabí y el COSR-S, un canal entre el COSR-S y el COC y un canal entre el CNOS y el COC.

6.2. Paso de los Libres – Uruguaiana:

- a) *El COSR-S recibe datos de la conversora de Uruguaiana a través de la UTR de Electrosul y los envía al CNOS en Brasília.*
- b) *El COC recibe datos de la Interconexión medidos por TRANSNEA en la ET Paso de los Libres.*
- c) *Los canales para comunicación de voz entre el ONS y CAMMESA son los*

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

Interligação Garabi – Rincón.

6.3. ONS e a CAMMESA deverão gerir internamente e junto aos Agentes responsáveis, a manutenção dos Sistemas de Supervisão e Controle, assim como da Telecomunicação Operacional da Interligação, com o objetivo de mantê-los em perfeitas condições de operação, para atendimento da área de tempo-real dos Centros de Operação.

6.4. Qualquer intervenção nos equipamentos vinculados à supervisão em tempo - real, devem ser programadas com antecedência, entre ONS e CAMMESA, conforme previsto no Módulo 04.

6.5. Os equipamentos vinculados à supervisão em tempo-real que necessitam programação prévia entre Centros de Operação, estão relacionados em item específico do Módulo 04.

7. INTERVENÇÕES, ENSAIOS E TESTES EM EQUIPAMENTOS DA INTERLIGAÇÃO

7.1. As intervenções, testes e ensaios em qualquer equipamento componente das interligações devem ser liberadas somente após a autorização do Centro Nacional de Operação de Sistema do ONS-CNOS e do Centro de Controle de Operação da CAMMESA-COC.

7.2. As solicitações para realização das intervenções, testes e ensaios deverão ser emitidos dentro dos prazos estabelecidos através de formulários de solicitação conforme Módulo 04. Após a liberação, as tratativas para execução das manobras passam a ser conforme item específico dos Módulos 05 e 06.

7.3. Para o início dos serviços programados, as condições para a realização da intervenção devem estar satisfeitas, quais

mismos de la Interconexión Rincón-Garabí.

6.3. El ONS y CAMMESA deberán administrar internamente y junto a los Agentes responsables, el mantenimiento de los Sistemas de Supervisión y Control, así como de Telecomunicación Operativa de la Interconexión, con el objeto de mantenerlos en perfectas condiciones de operación, para atender al área de tiempo real de los Centros de Operaciones.

6.4. Cualquier intervención en los equipos vinculados a la supervisión en tiempo real, debe ser programada con anticipación entre el ONS y CAMMESA, conforme a lo previsto en el Módulo 04.

6.5. Los equipos vinculados a la supervisión en tiempo real que necesitan programación previa entre Centros de Operaciones, están indicados en el ítem específico del Módulo 04.

7. TAREAS DE MANTENIMIENTO, ENSAYOS Y PRUEBAS EN EQUIPAMIENTOS DE LA INTERCONEXIÓN

7.1. Los mantenimientos, pruebas y ensayos en cualquier equipamiento componente de las Interconexiones deben ser permitidos solamente después de la autorización del Centro Nacional de Operación del Sistema del ONS-CNOS y del Centro de Control de Operaciones de CAMMESA-COC.

7.2. Las solicitudes para la realización de mantenimientos, pruebas y ensayos deberán ser emitidas dentro de los plazos establecidos a través de formularios de solicitud conformes al Módulo 04. Después de la aprobación, las tratativas para la ejecución de maniobras se harán conformes al ítem específico de los Módulos 05 y 06.

7.3. Para el inicio de los trabajos programados, las condiciones para la realización de los mismos deberán estar satisfechas, ya sea:

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

sejam: condições para realização de manobras na instalação, condições do Sistema, etc..

7.4. Nenhum serviço de manutenção (intervenção) em equipamentos que afetem ou possam afetar as interligações, deve ser realizado sem o conhecimento e autorização prévio dos Centros de Operação do ONS e da CAMMESA. Para o relacionamento operativo e troca de informações a respeito das intervenções, devem ser utilizados os procedimentos normatizados pelos Módulos 03 e 04.

8. OPERACIONALIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO E REPROGRAMAÇÃO DE INTERCÂMBIO DE ENERGIA

A operacionalização da programação de intercâmbio nas Interligações Garabi – Rincón e Uruguaiana – Paso de Los Libres, será feita de forma diferenciada através do Programa Diário de Operação, para o Sistema Brasileiro e através da Programação Diária da CAMMESA para o Sistema Argentino. As reprogramações de intercâmbio também serão tratadas de forma diferenciada pelas equipes de tempo – real do ONS e CAMMESA, conforme estabelecido no Módulo 03, visto que essas reprogramações são contabilizadas de forma separada por cada interligação .

9. COORDENAÇÃO DE MANOBRAS NA INTERLIGAÇÃO

9.1. As manobras em equipamentos das interligações para serviços de manutenção ou durante a recomposição após perturbações, deverão ser coordenadas junto às empresas envolvidas, pelo ONS e CAMMESA, através do Centro Regional de Operação Sul do ONS - COSR-S e do Centro de Controle de Operação da

condiciones para la realización de maniobras en las instalaciones, condiciones del Sistema, etc.

7.4. Ningún trabajo de mantenimiento o intervención en equipos que afecten o puedan afectar las Interconexiones, debe ser realizado sin el conocimiento y autorización previa de los Centros de Operaciones del ONS y de CAMMESA. Para el relacionamiento operativo e intercambio de informaciones con respecto a los mantenimientos, deben ser utilizados los procedimientos establecidos por los Módulos 03 y 04.

8. EFECTIVIZACIÓN DE LA PROGRAMACIÓN Y REPROGRAMACIÓN DE INTERCAMBIOS DE ENERGIA

La efectivización de la programación del intercambio en las Interconexiones Rincón - Garabí y Paso de los Libres-Uruguayana será realizada en forma diferenciada a través del Programa Diario de Operación, para el Sistema Brasileño, y a través de la Programación Diaria de CAMMESA, para el Sistema Argentino. Las reprogramaciones de intercambios también serán tratadas en forma diferenciada por los equipos de tiempo real del ONS y CAMMESA, conforme a lo establecido en el Módulo 03, dado que esas reprogramaciones son contabilizadas en forma separada por cada interconexión.

9. COORDINACIÓN DE MANIOBRAS EN LA INTERCONEXIÓN

9.1. Las maniobras de los equipos de las interconexiones para trabajos de mantenimiento, o durante el restablecimiento luego de perturbaciones, deberán ser coordinadas con las empresas involucradas, por el ONS y CAMMESA, a través del Centro Regional de Operación Sur del ONS – COSR–S y del Centro de

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

CAMMESA – COC, respectivamente.

9.2. Sempre que necessitem ser executadas manobras que afetem direta ou indiretamente as Interligações, o Centro Regional de Operação Sul do ONS - COSR-S e o Centro de Controle de Operação da CAMMESA - COC devem realizar contato entre si, através de suas equipes de tempo-real, de modo que cada Centro de Operação esteja ciente das manobras que o outro coordenará.

9.3. As manobras que por motivos de segurança de pessoas ou integridade de equipamentos precisem ser realizadas o mais rápido possível, não necessitam de acordo prévio entre os Centros de Operação, O Centro de Operação que efetuou a manobra deverá imediatamente informar o fato ao outro Centro de Operação.

9.4. A coordenação das manobras deve ser realizada de forma a que sejam atendidos os requisitos de ordem técnica e de segurança, objetivando obter o maior grau de confiabilidade na operação.

9.5. Os procedimentos para o restabelecimento das Interligações, após desligamentos voluntários ou involuntários, estão definidos em procedimentos específicos descritos nos Módulos 05 e 06.

10. CONTROLE DO FLUXO DE INTERCÂMBIO DE ENERGIA

O fluxo de energia nas Interligações Garabi – Rincón e Uruguiana – Paso de Los Libres deverá ser controlado pelos Centros de Operação do ONS e da CAMMESA, de forma a respeitar os procedimentos e limites estabelecidos pelos Módulos 03, 05 e 06.

Control de Operación de CAMMESA – COC, respectivamente.

9.2. *Siempre que se necesite ejecutar maniobras que afecten directa o indirectamente a las Interconexiones, el Centro Regional de Operación Sur del ONS – COSR–S, y el Centro de Control de Operaciones de CAMMESA – COC deberán contactarse a través de sus equipos de tiempo real, de modo que cada Centro de Operaciones esté en conocimiento de las maniobras que el otro coordinará.*

9.3. *Las maniobras que por motivos de seguridad de las personas o integridad de los equipamientos deban ser realizadas lo más rápido posible, no necesitan de acuerdo previo entre los Centros de Operaciones. El Centro de Operaciones que efectuó la maniobra deberá inmediatamente informar el hecho al otro Centro de Operaciones.*

9.4. *La coordinación de las maniobras debe ser realizada de forma tal que sean satisfechos los requisitos de orden técnico y de seguridad, teniendo como objetivo obtener el mayor grado de confiabilidad en la operación.*

9.5. *Los procedimientos para el restablecimiento de las Interconexiones, después de desconexiones voluntarias o involuntarias, están definidos en los procedimientos específicos descritos en los Módulos 05 y 06.*

10. CONTROL DEL FLUJO DE INTERCAMBIO DE ENERGIA

El flujo de energía en las Interconexiones Rincón - Garabí y Paso de los Libres-Uruguayana deberá ser controlado por los Centros de Operaciones del ONS y de CAMMESA, respetando los procedimientos y límites establecidos por los Módulos 03, 05 y 06.

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

11. REGULAÇÃO DOS NÍVEIS DE TENSÃO

O controle de tensão de cada Interligação deverá ser efetuada de maneira a manter os níveis de tensão do Sistema Brasileiro e Argentino dentro de suas faixas permitidas. Para isso o Centro Regional de Operação Sul do ONS –COSR-S e o Centro de Controle de Operação da CAMMESA – COC deverão manter as tensões em cada Interligação , conforme valores estabelecidos nos Módulos 05 e 06.

12. ANÁLISE DA OPERAÇÃO E DE PERTURBAÇÕES NA INTERLIGAÇÃO

A operação de cada Interligação deverá ser analisada diariamente pelos órgãos de Pós-Operação do Centro de Controle de Operação da CAMMESA – COC e dos Centros de Operação do ONS. As tratativas para análise diária, de perturbações e/ou troca de informações, deverão ser realizadas conforme procedimentos especificados no Módulo 03.

13. SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS TÉCNICO-OPERACIONAIS

- 13.1. Apesar de seus melhores esforços no sentido de resolver todas as divergências de caráter técnico-operacional, nem sempre os representantes do ONS e da CAMMESA poderão chegar a um acordo.
- 13.2. Uma divergência técnico-operacional que não puder ser resolvida pelos representantes será considerada uma Controvérsia Operacional.
- 13.3. Até 10 dias úteis da constatação da Controvérsia, as Gerências das áreas envolvidas do ONS e da CAMMESA, deverão reunir-se para solucionar a

11. REGULACIÓN DE LOS NIVELES DE TENSIÓN

El control de tensión en cada Interconexión deberá ser efectuado de manera de mantener los niveles de tensión del Sistema Brasileño y Argentino dentro de sus bandas permitidas. Para ello, el Centro Regional de Operación Sur del ONS –COSR-S y el Centro de Control de Operaciones de CAMMESA–COC deberán mantener las tensiones en cada Interconexión, conforme a los valores establecidos en los Módulos 05 y 06.

12. ANÁLISIS DE LA OPERACIÓN Y DE PERTURBACIONES EN LA INTERCONEXIÓN

La operación de cada Interconexión deberá ser analizada diariamente por los sectores de Post-Operación de CAMMESA y de los Centros de Operaciones del ONS. Las tratativas para el análisis diario, de las perturbaciones y/o el intercambio de informaciones, deberán ser realizadas conforme a los procedimientos especificados en el Módulo 03.

13. SOLUCIÓN DE CONTROVERSIAS TÉCNICO – OPERATIVAS

- 13.1. *A pesar de sus mejores esfuerzos en el sentido de resolver todas las divergencias de carácter técnico – operativas, no siempre los representantes del ONS y de CAMMESA podrán llegar a un acuerdo.*
- 13.2. *Una divergencia técnico – operativa que no pueda ser resuelta por los representantes será considerada una Controversia Operativa.*
- 13.3. *Hasta diez días hábiles de la constatación de una Controversia, las Gerencias de las áreas involucradas del ONS y de CAMMESA deberán reunirse*

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

mesma. Caso não seja solucionada pelas Gerências, o problema deverá ser encaminhado para ambas as Diretorias, que poderão se reunir em Brasília ou Buenos Aires ou qualquer outro lugar acordado, para solucionar a Controvérsia.

14. DISPOSIÇÕES GERAIS

14.1. Toda vez que uma das partes julgar necessário proceder a revisão do presente Regulamento, poderá convocar reunião .

14.2. Toda modificação do Regulamento será feita através de substituição do mesmo, que se denominará "Revisão N.º _____ do Módulo específico do Regulamento Internacional de Operação ONS-CAMMESA" aprovado pelas partes. A revisão do Regulamento poderá ser realizada por cada Módulo individualmente, sendo que somente o Módulo 01 necessitará de assinatura por parte da Diretoria do ONS e CAMMESA.

para solucionar la misma. En caso de que no sea solucionada por las Gerencias, el problema deberá ser elevado a ambas Autoridades, que podrán reunirse en Brasilia o en Buenos Aires o en cualquier otro lugar acordado, para solucionar la Controversia.

14. DISPOSICIONES GENERALES.

14.1. *Toda vez que una de las partes juzgue necesario proceder a la revisión del presente Reglamento, podrá convocar a una reunión conjunta.*

14.2. *Toda modificación del Reglamento será realizada a través de una sustitución del mismo, la que se denominará "Revisión N° _____ del Módulo específico del Reglamento Internacional de Operación CAMMESA-ONS" aprobado por las partes. La revisión del Reglamento podrá ser realizada por cada Módulo individualmente, y solamente el Módulo 01 necesitará de la firma por parte de las Autoridades del ONS y de CAMMESA.*

Referência:

REGULAMENTO INTERNACIONAL DE OPERAÇÃO ONS – CAMMESA
REGLAMENTO INTERNACIONAL DE OPERACIÓN CAMMESA - ONS

Assunto/Asunto	Módulo/ Módulo	Revisão/ Revisión	Data de Vigência/ Fecha de Vigencia
NORMATIVO GERAL / NORMATIVA GENERAL	01	1	01/01/2006

15. APROVAÇÃO

O Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e a companhia Administradora del Mercado Mayorista Eléctrico S.A. – CAMMESA, através de seus Representantes Autorizados, firmam o Normativo Geral, que compreende o Módulo 01 do presente Regulamento, redigido em Espanhol e em Português, ambos os textos de mesmo teor e validade, dentro do Convênio de Intercâmbio e Cooperação entre o ONS e a CAMMESA.

Representante Autorizado do ONS

15. APROBACIÓN

El Operador Nacional del Sistema Eléctrico – ONS y la Compañía Administradora del Mercado Mayorista Eléctrico S.A. – CAMMESA, a través de sus Representantes Autorizados, firman la Normativa General, que comprende el Módulo 01 del presente Reglamento, redactado en Español y en Portugués, ambos textos del mismo tenor y validez, dentro del Convenio de Intercambio y Cooperación entre el ONS y CAMMESA.

Representante Autorizado de CAMMESA

Referência: